O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME CLIMATÉRICA

Julia da Silva e Silva[1]; Rosângela de Aguiar Rodrigues[2]

RESUMO: **Tema**: O climatério é uma fase biológica que compreende a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da vida da mulher, caracterizando-se pelo declínio progressivo da função ovariana e da fertilidade, abrangendo mulheres entre 40 e 65 anos. Apesar de ser um evento fisiológico, a falência ovariana e o déficit de estrogênio causam uma série de modificações, como alterações cardiovasculares, cerebrais, dermatológicas, geniturinárias, ósseas, vasomotoras e psicológicas. Este conjunto de alterações denomina-se Síndrome Climatérica. **Justificativa:** Diante do aumento da expectativa de vida e do consequente aumento do número de mulheres acometidas por esta condição, torna-se relevante compreender as nuances envolvidas, especialmente, no que se refere ao profissional farmacêutico, os problemas relacionados às terapias utilizadas no manejo. Desta forma, o farmacêutico torna-se apto a apresentar medidas capazes de promover a qualidade de vida, a preservação de funções e a prevenção de complicações. **Objetivo:** Elucidar o papel do profissional farmacêutico como facilitador do acesso e adesão ao tratamento da síndrome climatérica, identificando as terapias indicadas e investigando as causas de rejeição e/ou baixa adesão. **Metodologia ou Material e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos, monografias, dissertações e livros publicados entre os anos de 2008 e 2025, disponíveis no Google Acadêmico, Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (MS). **Resultados:** Segundo estudos transversais no Brasil envolvendo mulheres climatéricas, mais de 90% da população amostral demonstrou pouco ou nenhum conhecimento sobre a terapia padrão-ouro utilizada na síndrome climatérica, a Terapia de Reposição Hormonal (TRH). Além disso, evidenciou-se a baixa adesão ao tratamento associada à falta de informação e receios quanto à segurança. **Conclusões ou Considerações Finais:** Dentre as

[1] Acadêmica do 9º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Itaituba. E- mail: julias.sitb@outlook.com
[2] Orientadora: Professora da Faculdade de Itaituba. E- mail: rosangelard@yahoo.com.br

atribuições clínicas do farmacêutico estão a educação em saúde, a promoção do autocuidado, o acompanhamento farmacoterapêutico e o rastreamento em saúde. Estas atribuições tornam-se pontuais às necessidades da mulher climatérica, uma vez que, como evidenciado, há uma baixa adesão ao tratamento eficaz, de forma paralela à insegurança proveniente do baixo acesso a informações sobre esta afecção e as opções terapêuticas disponíveis. Nesse sentido, esta pesquisa contribui para evidenciar o papel do profissional farmacêutico no cuidado à mulher climatérica que, sendo um elo entre a prescrição e a dispensação dos medicamentos, está apto a mitigar dúvidas sobre os sintomas e relação risco/benefício do tratamento, elaborando um plano de cuidado individualizado que contempla não só o acompanhamento medicamentoso, mas também aspectos como estilo de vida, sono, nutrição e atividade física das pacientes.

Palavras-chave: Síndrome climatérica. Atenção farmacêutica. Tratamento.